



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80 INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO / GRANDE

Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de novembro de 2003, na Associação Comercial e Industrial de Barretos, à Rua 20 n.º 725 – Barretos/SP, com início às 14h30, foram abertos os trabalhos com um total de 29 (vinte e nove) membros do Comitê, mas apenas 25 (vinte e cinco) membros com direito a voto, entre titulares e suplentes, a seguir discriminados: Paulo Henrique de C. Fogaça- CETESB; Maria Angela M. H. Tchakerian – DRADS; Claudio Daher Garcia- DAEE; Marco Aurélio Gonzales-E.D.R.; Marco Antonio T. Enes - SABESP; Onofre Rosa Rezende - ERPLAN; Joel Arantes de Souza - Serv. de Vig. Sanitária; 2º Ten. PM Alcides José Tonin - Polícia Florestal; Luiz Antonio B. da Rocha - ABEAA; Manuel Alexandre Costa - ACIB; Laércio Lourenço Lelis - ACIG; Antonio Leandro Pagoto - Cana Oeste; Otávio Ricardo Sempionato - Coopercitrus; Hélio César Suleiman - FEB; Jackson Roberto de Medeiros - Fórum 2000; Jefferson Pinotti - Fórum 2000; Pedro Geraldo Spechoto- Associação Citrorregional; Márcia M. de Campos Borges- OAB; Luiz Manoel Gomes Jr.- OAB; Sidney Motta – Sindicato dos Engenheiros do Est. São Paulo; Gediel Toledo Martins- Sind. Rural Vale do Rio Grande; Davi Perez Aguiar - PM Bebedouro; José Carlos Augusto- PM Guaíra; Walid Khouri- PM Guaíra; Alcílio Machado Barbosa- PM Icém; Paulo Roberto Fiatikoski - PM Morro Agudo; Elcio Antonio Bresqui – PM Terra Roxa; José Lopes Fernandes Neto - PM Viradouro e Erney Antonio de Paula - PM Viradouro. O presidente do CBH-BPG e representante da Prefeitura Municipal de Morro Agudo, Sr. Paulo Roberto Fiatikoski, iniciou a reunião dando boas vindas à todos e convidou o gerente regional da CETESB de Ribeirão Preto, Sr. Otávio Okano para fazer parte da mesa, já composta por ele, pelo Secretário Executivo do CBH-BPG e representante do DAEE, Claudio Daher Garcia e pelo representante da CETESB e Coordenador de CT-PLAGRHI, Paulo Henrique de C. Fogaça. Esclareceu que, por ser uma reunião prolongada, e que serão tratados vários assuntos, passaria a palavra ao Secretário Executivo, Claudio para dar inícios às informações gerais. Em seguida, Claudio sugeriu que fosse seguida a pauta da reunião e propôs a dispensa da leitura da Ata da 14ª Reunião Ordinária, visto que a mesma já havia sido encaminhada à todos, e, em seguida colocou em votação a ata, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Em seguida, comentou sobre o Curso de Capacitação de Membros do Comitê, que é um programa do CORHI e será ministrado no Estado inteiro, para 22 comitês de bacia. Deveria ser realizado em 29 e 30 de novembro na nossa região (incluindo os Comitês do Baixo Pardo / Grande, Sapucaí-Mirim / Grande e Pardo) em Ribeirão Preto. A data do curso foi adiada para fevereiro, porém será divulgado e encaminhado material, e provavelmente o CBH-BPG terá de 12 a 15 vagas para serem divididas entre os três segmentos. Acrescentou que mesmo que só 12 ou 15 membros façam o curso, o objetivo é que seja feito uma multiplicação do que foi passado e ensinado para o restante dos membros do Comitê. Na sequência falou sobre o CRH - Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que houve reunião em 19/11 para a posse dos membros e que já deveria estar definido o valor dos recursos para serem distribuídos em 2004, mas a reunião para esse fim, está agendada para 17/12/2003. Em seguida, falou sobre as verbas do CRH e que desse total 90% serão distribuídos para os comitês e 10% para projetos conjuntos com todos os comitês além de aparelhagem e equipamentos (troca de carro e computadores). Outro assunto é sobre o Comitê Federal. Está complicada a formação, pois o CBH-Mogi quer formar um comitê federal segregado dos demais, tendo sido agendada uma reunião dia 16/12 em Franca para tentar deixar cada comitê da forma que está, passando a ser denominado Comitê de Integração Federal, que englobaria 05 comitês do Estado de São Paulo e 10 comitês do Estado Mineiro. Na sequência, falou sobre a Cobrança do uso da água. Como todos sabem, desde 1998, o PL foi para a assembléia, não tendo sido votado, em 2000 o governador retirou o projeto da assembléia e mandou o PL 676/00 e já fazem 3 anos e a Cobrança pelo uso da água não foi aprovada. Existe uma proposta que muitos não aceitaram, que contemplava que 50% dos recursos ficassem com o DAEE e 50% ficassem no comitê, sendo que os próprios comitês se manifestaram contrários à proposta, defendendo que 100% do que fosse arrecadado ficasse na bacia; e



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80

INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

na última reunião feita em São Paulo, surgiu outra proposta que pareceu ser interessante, prevendo que 75% dos recursos arrecadados ficassem na bacia e 25% seria redistribuído pelo CRH, e posteriormente se juntaria aos recursos destinados à própria bacia e passou a palavra ao presidente do comitê para informar sobre a reunião a qual ele participou. Com a palavra, o presidente do comitê, Sr. Paulo Roberto Fiatikoski informou que participou de reunião em São Paulo para definir a Cobrança do Uso da Água e ficou acordado entre a maioria dos comitês e a Assembléia Legislativa é que 75% dos recursos ficassem na bacia e os 25% que vão para o FEHIDRO, só podem ser aplicados dentro da bacia e quem vai monitorar a necessidade de cada bacia será o FEHIDRO. Afirmou que tomou a liberdade de assinar documento concordando com essa proposta, pois não havia tempo hábil para consultar os membros do comitê. Passou a palavra ao Claudio, que se referiu a plenária solicitando, que se alguém tiver algo contra o que foi relatado anteriormente, se manifestasse. O representante da FEB, Hélio César Suleiman, questionou o por que 25% tem que ir para o FEHIDRO se depois vai voltar para o comitê. Claudio explicou que o FEHIDRO tem uma conta bancária central, tendo 21 subcontas, então do dinheiro que se arrecadar na bacia do baixo Pardo e Grande, 75% vai direto para a subconta do comitê e 25% vai para a conta central, junto com o montante dos outros comitês para redistribuição a critério do CRH. Esclareceu ainda, que esse processo requer outorgas e cadastros, pois se não houver outorgas a cobrança fica inviabilizada. Ainda com a palavra, Claudio falou sobre a frequência, e pediu para que quando o titular não puder participar da reunião, que comunique seu suplente, pois consta no estatuto que a cada duas faltas consecutivas, o representante estará sujeito a ser desligado e substituído. Na sequência, falou sobre o Manual de Procedimentos Operacionais do FEHIDRO, que será o mesmo, e que a CT-PLAGRHI já se reuniu para definir e propor os critérios para distribuição dos recursos de 2004, devendo ser apresentados nesta reunião, além de definir as datas. Comentou ainda, sobre a posição dos projetos que estão em andamento. Falou ainda, dos projetos que foram priorizados neste ano: Terra Roxa já tem o contrato formalizado, faltando apenas assinar; para a FEB falta o parecer técnico para formalização do contrato; o DAEE, também está em fase de formalização de contrato; Jaborandi e Viradouro, já assinaram contrato. Esclareceu, que se algum contrato não for assinado até 31/12/03, a Deliberação CBH-BPG n.º 047/2003, perde a validade e a verba volta para o comitê deliberar novamente. Informou que o único tomador que não tem Parecer Técnico é a FEB, inclusive a Polícia Ambiental que foi contemplada há dois anos atrás deverá assinar contrato na próxima semana. Na sequência, Claudio passou a palavra ao coordenador de CT-PLAGRHI, Paulo Henrique de Campos Fogaça, que apresentou os critérios para distribuição dos recursos 2004. Com a palavra, Paulo Fogaça esclareceu que os contratos de pedido de financiamento para 2004 não poderão ser assinados após 30.06.2004 por ser ano eleitoral. Comentou todas as alterações feitas na Minuta de Deliberação CBH-BPG n.º 048/2003, e esclareceu que as alterações feitas em relação à Deliberação CBH-BPG n.º 047/2003 estão em vermelho. Informou que dentre os critérios sugeridos pela CT-PLAGRHI, ficou assim determinado: 10% do total destinado à área do Baixo Pardo / Grande, fica destinado para outros projetos e serviços; 20% para outras obras e melhoramentos; 20% para equipamentos e maquinários, com possibilidade de não serem distribuídos recursos nesses itens, ou seja, se houver necessidade de repassar todo recurso para um município resolver o problema de esgoto, fica a critério da CT-PLAGRHI com a aprovação da plenária distribuir 100% para Obras, projetos e serviços para afastamento e tratamento de esgoto. Fez uma explanação geral sobre as alterações e como ficaram determinadas as pontuações. Em seguida, o representante da SABESP, Marco Antonio T. Enes, interrogou o item 7 do anexo II, da Minuta de Deliberação CBH-BPG n.º 048/2003, que pontua tomadores que não foram contemplados pelo FEHIDRO, pois nesse caso, a SABESP fica prejudicada, pois não atua somente em um município e a cada pleito, perde-se mais pontos. O Secretário Executivo do CBH-BPG, Claudio reforçou o questionamento e sugeriu que se colocasse um adendo para que não ocorra problemas desse tipo, mesmo porque a FEB e o DAEE também seriam prejudicados, se enquadrando nesta mesma questão. O coordenador de CT-PLAGRHI, Paulo Fogaça, sugeriu que se fizesse uma proposta e colocasse em votação. O prefeito de



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80

INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

Viradouro, Sr. José Lopes Fernandes Neto, sugeriu que a SABESP aumentasse sua contrapartida, pois perderia de um lado, mas ganharia de outro, já que a SABESP é uma empresa privilegiada e possui fins lucrativos. Em seguida, o representante da SABESP alegou que já são penalizados no sentido de que só é permitido à SABESP o financiamento reembolsável, diferente das prefeituras que conseguem, junto ao FEHIDRO, financiamento a fundo perdido e que seria injusto ter que aumentar a contrapartida. O Gerente Regional da CETESB de Ribeirão Preto, Otávio Okano, tomou a palavra e comentou sobre a posição da SABESP, alegando ser coerente a colocação feita pelo seu representante e sugeriu que fosse feita uma ressalva no item 7 do anexo II da Minuta de Deliberação CBH-BPG n.º 048/2003. O Secretário Executivo do Comitê, Claudio, sugeriu que se fizesse votação entre a proposta da Câmara Técnica e outra proposta que poderia ser sugerida. O representante da SABESP disse que não haveria necessidade de se colocada nada em votação, mas pediu que ficasse registrado a solicitação de que na primeira oportunidade em que a CT-PLAGRHI se reunir, deverá ser discutida essa questão, pois a SABESP está sendo muito prejudicada. Todos concordaram com a solicitação. O coordenador de CT-PLAGRHI, Paulo Fogaça, retomou a palavra e deu sequência na explicação dos critérios. Logo após, Claudio informou que recebeu da Prefeitura Municipal de Bebedouro um FAX assinado pelo Sr. Davi Perez Aguir, prefeito municipal, solicitando que se incluía nas diretrizes de distribuição de recursos financeiros do FEHIDRO/2004 um percentual mínimo de 10% do total dos recursos financeiros destinados ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Baixo Pardo / Grande para o financiamento de projetos de recuperação ambiental do Rio Pardo, sobretudo aqueles voltados para a sustentabilidade da pesca artesanal. Claudio explicou que já existe a contemplação de no máximo 10% para outros serviços e projetos, não havendo necessidade de alteração, sendo necessários, apenas, um tomador para esse fim. Na sequência, o prefeito de Bebedouro, Sr. Davi, tomou a palavra e fez sua proposta colocando sua contrariedade quanto a defesa da priorização dos recursos para tratamento de esgotos, mas quem decide é a maioria. Sugeriu que diante do acidente que houve no Rio Pardo, o comitê deve disponibilizar recursos para recuperar o rio, no ponto de vista da pesca, do peixe, que é o elemento principal na recuperação do Rio Pardo, e solicitou no mínimo 10% do total dos recursos financeiros para esse fim. Apresentou um pescador de posse de um projeto para recuperação do rio. Solicitou ainda, que fosse deliberado nesta reunião a aprovação do projeto anteriormente citado. Claudio tomou a palavra e esclareceu para incluir esses 10% deve-se tirar de outro critério, pois já está hierarquizado da seguinte forma: 50% do total destinado à área do Baixo Pardo / Grande, fica destinado para esgotos; 10% para outros projetos e serviços; 20% para outras obras e melhoramentos; 20% para equipamentos e maquinários, sendo necessário refazer a Deliberação, pelo menos nos itens que contempla as porcentagens dos tipos de solicitações. Tomando a palavra, Paulo Fogaça, sugeriu que quem deve recuperar o rio é quem causou danos a ele: a Usina da Pedra, inclusive o comitê já recebe pouco dinheiro, sendo necessário utilizá-lo para resolver problemas da bacia, mesmo porque a Usina da Pedra possui condições financeiras e já se disponibilizou a recuperar o Rio Pardo. O presidente do Comitê tomou a palavra e sugeriu colocar em votação. O prefeito de Viradouro, Sr. José Lopes argumentou que a preocupação do Davi é plausível, porém, não há tempo hábil para tomar uma decisão desse porte nesta reunião. Após algumas discussões sobre a viabilidade do projeto, o secretário executivo, Claudio, questionou o custo do projeto, o qual foi estimada a quantia de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). O representante da Associação Comercial e Industrial de Bebedouro, pela CT-PLAGRHI, Gilmar Feltrim, solicitou a palavra e informou que participou de reunião com o Sr. Godofredo, representante da Usina da Pedra, que se predispõe a recuperar o dano causado ao Rio Pardo, desde que com todas as evidências do IBAMA, não sendo necessário, porém, tanta discussão, pois até agora não se chegou a nenhuma conclusão, portanto, concorda com a sugestão do Fogaça, quando disse que, "quem deve recuperar o dano causado ao Rio Pardo é quem o causou". O representante do IBAMA, Kassim, informou que a Usina da Pedra já apresentou ao IBAMA um projeto para recomposição do rio, e acrescentou, se referindo ao prefeito de Bebedouro, que projeto de recomposição de rio, não pode ser feito de qualquer forma; o projeto deve ser elaborado com técnicos



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E-Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80

INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

da área, depois deve-se fazer uma pesquisa para ver quais as espécies necessárias para tal, devendo passar por uma pesquisa do Centro de Pesquisas do IBAMA de Pirassununga, após terá um aval ou não do órgão, portanto, não pode ser feita aleatoriamente, pois ao invés de melhorar o rio, estará piorando. Foi questionado ao Kassim, quanto tempo deve demorar para o Rio Pardo voltar ao que era. Segundo Kassim, o Rio Pardo não se acabou da forma que está sendo falado. O secretário executivo, Claudio, interrompeu e solicitou que terminasse um assunto para depois começar outro, pois está na pauta um espaço para se discutir o caso do Rio Pardo. Disse que é necessário aprovar ou não a Minuta de Deliberação CBH-BPG n.º 048/2003, acrescentou que existe uma proposta da CT-PLAGRHI e a proposta do Sr. Davi, na qual do total disponível para o CBH-BPG se tire 10% para recomposição do Rio Pardo. Colocou em votação e o resultado foi 18 votos para a CT-PLAGRHI contra 02 votos para a proposta do Sr. Davi, sendo assim, aprovada a Deliberação CBH-BPG n.º 048/2003. O prefeito de Viradouro, Sr. José Lopes, argumentou que votou favorável à proposta do Davi, pois ele tem interesse em preservar o Rio Pardo, pois o Rio passa por Viradouro. O Claudio acrescentou, que mesmo que a proposta não tenha sido aceita, nada impede que alguém entre com o projeto, desde que respeite o percentual de 10%. Na sequência, Claudio apresentou a Minuta de Resolução CBH-BPG n.º 09/2003 que fixa prazos para apresentação de documentação visando obtenção de verbas junto ao FEHIDRO, ficando estabelecido até às 17h00 do dia 13/02/04, o prazo limite para a devolução da ficha resumo, na sede da Secretaria Executiva do CBH-BPG, sendo que o tomador que apresentar a ficha resumo até às 17h00 do dia 09/02/04, terá seu processo pré analisado pela CT-PLAGRHI em reunião marcada para 10/02/04. A CT-PLAGRHI deverá apresentar a análise das Fichas Resumos apresentadas à Secretária Executiva do CBH-BPG até o dia 27/02/04, devendo ser marcada para até o dia 12/03/04 a realização da 16ª Reunião Ordinária do CBH-BPG, tendo sido aprovada por unanimidade. Na sequência, Claudio falou sobre a Moção de Congratulação CBH-BPG n.º 03/2003, parabenizando todos os órgãos que atuaram na Operação Diamante, com objetivo de retirar do Rio Grande as dragas que visavam a retirada clandestina de cascalhos do fundo do Rio, tendo sido aprovada por unanimidade. Na sequência, passou a palavra ao representante do IBAMA, Sr. Kassim, que agradeceu ao convite e procedeu informações sobre o acidente ambiental ocorrido no Rio Pardo com mortandade de peixes. Relatou que ocorreu vazamento em um tanque de 8.000.000m³ de melaço, que correu para o Rio Pardo, pois segundo relatório a Usina da Pedra fica a 400 m da barranca do Rio. O acidente foi atendido pela Polícia Ambiental e IBAMA de Ribeirão Preto. Inicialmente, por se tratar de algo complexo, o IBAMA solicitou apoio do Centro de Pesquisas do IBAMA de Pirassununga, um dos maiores centros de pesquisa de peixes tropicais da América Latina, e fizeram um levantamento dos danos ocorridos. Em um primeiro levantamento, houve a mortandade de 700 toneladas de peixes em uma área que corresponde a 140 km. A Usina, em parceria com o IBAMA e CETESB de Ribeirão Preto, tomaram todas as providências cabíveis, porém a empresa foi multada em R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) pelo IBAMA. Relatou que esteve no Rio, três dias após o acidente, e foi notado que o grande facilitador na mortandade dos peixes foi a baixa vazão do rio; portanto percebe-se que os peixes morreram por asfíxia, pois o melaço não é uma substância tóxica. Acrescentou, dizendo que aqueles que tem conhecimento pelo assunto, quando a vazão do rio é baixa, a oxigenação também é baixíssima e com a enorme quantidade de melaço contribuiu para que o acidente fosse de grande proporção. O IBAMA está tomando todas as providências no sentido de repovoar o rio, porque a justiça federal de Ribeirão Preto está incumbida de resolver esta questão. A Usina da Pedra já apresentou um documento ao IBAMA de Ribeirão Preto se comprometendo em fazer o repovoamento do rio, mesmo porque, a lei faculta a ela, o direito de pagar 10% da multa após o repovoamento do rio. Para o IBAMA, o repovoamento a que nos referimos não se trata de um trabalho feito de hoje para amanhã, isso deve ser feito a longo prazo, pois muitas espécies foram mortas e a empresa terá que fabricá-las, ou seja, fazer o alevino, pois se repovoar um rio com peixes de diversas espécies acabará com o ambiente ao invés de melhorá-lo. A Usina da Pedra terá que fazer o seguinte procedimento: "como foi dito anteriormente a Usina terá que fabricar o alevino e este alevino terá que ser filho de um



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursos_hidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80 INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

pai do habitat natural, e a partir daí gradativamente, será feito o repovoamento, que durará por volta de 3 a 4 anos". Afirmou ainda, que com certeza, a Usina fará o repovoamento do Rio Pardo. Passou a palavra para o Gerente Regional da CETESB de Ribeirão Preto, Sr. Otávio Okano, e argumentou, que tudo que foi dito se refere ao trecho do município de Morro Agudo até Colômbia, pois na região de Ribeirão Preto, é jurisdição do IBAMA de Ribeirão Preto, portanto, ninguém melhor que o Okano, que acompanhou todo o processo, para dar sequência às explicações. O Sr. Kassim, encerrou sua explanação dizendo que, o que irá dizer, é como um desabafo. "Essa história de que o Rio Pardo não tem peixe é mentira. O que acontece é a questão da pesca predatória; muitos pescadores pescam peixes pequenos; há muito assoreamento, falta mata ciliar, e todos sabem que a mata ciliar é o coração do recurso hídrico; e a falta de proteção para o rio dificulta a procriação dos peixes. E, por opinião pessoal não concorda quando se diz que o rio não tem peixe - isso é conversa de pescador". Com a palavra, Sr. Otávio Okano, agradeceu ao presidente do CBH-BPG, Sr. Paulo Roberto Fiatikoski, pelo convite e iniciou seu relato dizendo que, com relação ao acidente, foi uma grande fatalidade, pois a Usina da Pedra com 27 anos de funcionamento, havia tido apenas uma penalidade de multa. É uma empresa que está sempre preocupada com o meio ambiente, atualizando seus processos industriais e investindo em programas de educação ambiental. Na sequência, o representante do IBAMA, Kassim foi questionado quanto à sua afirmação, quando disse que o Rio Pardo seria recuperado em um período de dois anos. Segundo ele, este período estimado, deve-se ao fato de algumas espécies, tipo Curimba, tem a sua maturação em dois anos; o mesmo acontece com o Cascudo, com a maturação em dois anos, duas vezes ao ano; o dourado, também leva dois anos para a primeira reprodução, portanto, se tudo correr bem, o que o IBAMA estima em 70% vai ser recuperado. Acrescentou ainda, que é solidário aos comerciantes e pescadores. Comentou que houve a reunião da piracema em Pirassununga e foi elaborada uma minuta de portaria, como nos anos anteriores, que todos tem conhecimento, que diz que não se pode pescar da Ponte Gumercino Penteado até a barragem, só no barranco e com 5kg, pescar embarcado, nem o profissional, nem o amador. Mas, isso não foi determinado pelo IBAMA, portanto, se alguém quiser se manifestar a respeito deve fazer isso por Brasília. Com a palavra, Claudio, informou que por solicitação do presidente do CBH-BPG, foi encaminhado à Usina da Pedra, um ofício questionando o acidente, o qual, posteriormente foi respondido, além de manifestarem interesse em participar da reunião para prestar maiores esclarecimentos. Porém, ontem, em reunião com o representante da Usina da Pedra, Sr. Godofredo, nos informou que não viria à reunião, pois não tinha nada à acrescentar, além do que estava na carta, mas solicitou que a mesma fosse apresentada à plenária. Percebe-se que a Usina está interessada em reparar o dano causado e irá fazer o que for necessário. Claudio leu a carta. Em seguida, informou que na reunião realizada em Bebedouro com o representante da Usina foi questionado o seguinte: Infelizmente o acidente ganhou uma proporção muito grande com relação à mortandade de peixes, mas o maior problema, hoje, é o social, ou seja, o problema dos pescadores; a pergunta é com respeito às ações ganhas; se a empresa iria contestar ou não. Segundo Godofredo, ainda não foram citados, mas depois do acidente, a piracema foi antecipada e os pescadores profissionais cadastrados já recebem por mês; e que até fevereiro os pescadores estarão recebendo. Segundo Claudio, não garantiram que vão pagar, mas quando chegar fevereiro ou março, quando a pesca passa a ser liberada, se não houver peixes e for comprovado, com certeza a Usina da Pedra irá tomar alguma providência. Foi solicitada a palavra, pelo da casa comercial denominada Marinho Caça & Pesca, que solicitou ao CBH-BPG que reivindicasse ao IBAMA de Brasília que tomasse providências, pois a Portaria do IBAMA para a região, não se pesca nem no barranco, pois pescadores foram autuados e tidos como bandidos, levados para a delegacia, tendo que pagar fiança e ninguém foi na Usina da Pedra prender os responsáveis. Alegou que todo comércio e pescadores da região de Ribeirão Preto, Colômbia, Planura, Guaraci, entre outros, estão sendo prejudicados. Acrescentou ainda, que os recursos que vêm para o Comitê do Baixo Pardo / Grandes são provindos de impostos que todos pagam, e finalmente, solicitou que o comitê elaborasse um documento e enviasse para o IBAMA de Brasília para extinguir o Artigo 3º, que se vale a piracema



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO PARDO/GRANDE

Av. 39, n.º 0422 - B. Primavera - Barretos/SP - CEP: 14.780-400 - FONE/FAX: (0xx17) 3322.2655

E- Mail: comitebpg@recursoshidricos.sp.gov.br

CGC: 46.853.800/0005-80

INSCRIÇÃO ESTADUAL: Isento

para o Rio Pardo, que são 5kg de peixes para pescadores amadores, pois o profissional não pesca. Entregou um ofício ao presidente do Comitê, alegando ser o mesmo ora encaminhado ao IBAMA. O presidente do CBH-BPG se prontificou em tomar as providências solicitadas, e afirmou que tal documento será encaminhado com urgência para o IBAMA em Brasília, e fez um apelo aos presentes para que solicitem junto aos prefeitos e vereadores de seus municípios para pressionar e encaminhar telegramas para o senado, afim de resolver essa questão mais rapidamente, e deixou o comite à disposição no que for preciso para resolver essa questão. Em seguida, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Após então, conforme o que foi dito nesta reunião, eu, Claudio Daher Garcia, Secretário Executivo do CBH-BPG, lavrei a presente ata e assino ao final. Barretos, 28 de novembro de 2003.